Advancing Continuous Quality Improvement in Medical Education: A Systematized Synthesis Across the Learning Continuum

(es) **Avances en la Mejora Continua de la Calidad en la Educación Médica: Una síntesis sistematizada a lo largo del continuo formativo**

(port) **Avanços na Melhoria Contínua da Qualidade na Educação Médica: Uma síntese sistematizada ao longo do continuum formativo**

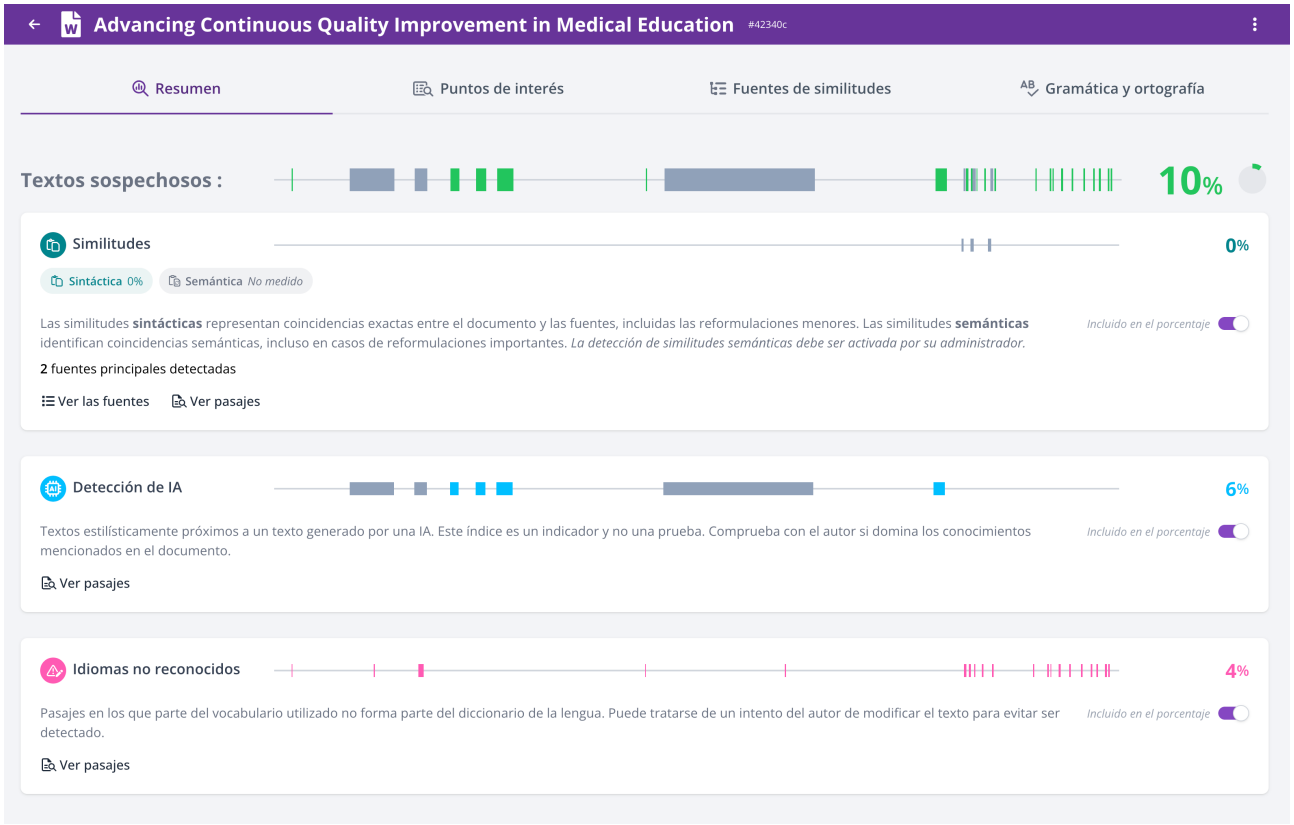
Blanca Leticia Rios Garcia
Universidad de Guadalajara
blanca.rios@edu.uag.mx
http://orcid.org/0000-0002-2520-2632

Rios-García, B. L.(2025). Advancing Continuous Quality Improvement in Medical Education: A Systematized Synthesis Across the Learning Continuum. *YUYAY: Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas*, *5*(3), 73–91. https://doi.org/10.59343/yuyay.v5.n3.cv9hjF67

Recepción: 12-10-2025 / Aceptación: 16-11-2025 / Publicación: 30-11-2025

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

Compilatio Master+ IA Similarity



Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

Abstract

Continuous Quality Improvement (CQI) has become a central expectation in undergraduate medical education worldwide, driven by accreditation frameworks such as LCME, WFME, and COMAEM. Despite its widespread adoption, the literature lacks an integrated synthesis of CQI innovations spanning governance, assessment, analytics, faculty development, and systems-based learning. **Objective:** To synthesize advances in CQI in undergraduate medical education from 2015 to 2025 and develop an integrated conceptual model aligning accreditation standards with emerging CQI practices. **Evidence Review:** This narrative review analyzed peer-reviewed studies addressing accreditation, programmatic assessment, learning analytics, curricular improvement, faculty development, and learner engagement. A thematic analysis was conducted to identify core domains underpinning a cohesive CQI ecosystem. **Findings:** Seven interrelated domains were identified: accreditation-driven governance, learning analytics and dashboards, programmatic assessment and curriculum revision, faculty development and institutional culture, learner engagement, interprofessional and systems-based integration, and global perspectives on quality assurance. Together, these domains reflect a maturing educational ecosystem characterized by continuous monitoring, data-informed decision-making, and iterative improvement cycles. **Conclusion:** CQI has evolved from compliance-based processes to system-level organizational learning structures. Accreditation establishes quality benchmarks, while analytics, assessment systems, faculty development, and learner engagement operationalize continuous improvement. **Relevance:** This synthesis offers a unified framework for educators, accreditation bodies, and policymakers to strengthen CQI implementation, support institutional self-study, and promote global alignment in educational quality systems.

Keywords: Medical education; Quality assurance; Educational evaluation; Pedagogical innovation; Vocational training

Resumen

La Mejora Continua de la Calidad (Continuous Quality Improvement, CQI) se ha consolidado como una exigencia central en la educación médica de pregrado a nivel mundial, impulsada por marcos de acreditación como LCME, WFME y COMAEM. A pesar de su amplia adopción, la literatura carece de una síntesis integrada de las innovaciones en CQI que articule la gobernanza, la evaluación, la analítica, el desarrollo docente y el aprendizaje basado en sistemas. **Objetivo:** Sintetizar los avances en CQI en la educación médica de pregrado entre 2015 y 2025 y desarrollar un modelo conceptual integrado que alinee los estándares de acreditación con las prácticas emergentes de CQI. **Revisión de la evidencia:** Esta revisión narrativa analizó estudios revisados por pares que abordan acreditación, evaluación programática, analítica del aprendizaje, mejora curricular, desarrollo docente y participación estudiantil. Se realizó un análisis temático para identificar dominios clave que sustentan un ecosistema coherente de CQI. **Resultados:** Se identificaron siete dominios interrelacionados: gobernanza impulsada por la acreditación, analítica del aprendizaje y paneles (dashboards), evaluación programática y revisión curricular, desarrollo docente y cultura institucional, participación estudiantil, integración

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

interprofesional y basada en sistemas, y perspectivas globales sobre aseguramiento de la calidad. En conjunto, estos dominios reflejan un ecosistema educativo en maduración, caracterizado por monitoreo continuo, toma de decisiones basada en datos y ciclos iterativos de mejora. **Conclusión:** La CQI ha evolucionado desde procesos orientados al cumplimiento hacia estructuras organizacionales de aprendizaje a nivel sistémico. La acreditación establece los estándares de calidad, mientras que la analítica, los sistemas de evaluación, el desarrollo docente y la participación estudiantil operativizan la mejora continua. **Relevancia:** Esta síntesis proporciona un marco unificado para fortalecer la implementación de CQI, orientar procesos de autoevaluación institucional y promover la alineación global de los sistemas de calidad educativa.

Palabras clave: Educación médica; Aseguramiento de la calidad; Evaluación educativa; Innovación pedagógica; Formación profesional

Resumo

A Melhoria Contínua da Qualidade (Continuous Quality Improvement, CQI) consolidou-se como uma exigência central na educação médica de graduação em nível global, impulsionada por estruturas de acreditação como LCME, WFME e COMAEM. Apesar de sua ampla adoção, a literatura ainda carece de uma síntese integrada das inovações em CQI que articule governança, avaliação, analítica, desenvolvimento docente e aprendizagem baseada em sistemas. **Objetivo:** Sintetizar os avanços em CQI na educação médica de graduação entre 2015 e 2025 e desenvolver um modelo conceitual integrado que alinhe os padrões de acreditação com as práticas emergentes de CQI. **Revisão da evidência:** Esta revisão narrativa analisou estudos revisados por pares que abordam acreditação, avaliação programática, analítica da aprendizagem, melhoria curricular, desenvolvimento docente e engajamento discente. Foi realizada uma análise temática para identificar domínios-chave que sustentam um ecossistema integrado de CQI. **Resultados:** Foram identificados sete domínios inter-relacionados: governança orientada pela acreditação, analítica da aprendizagem e sistemas de dashboards, avaliação programática e revisão curricular, desenvolvimento docente e cultura institucional, engajamento discente, integração interprofissional e baseada em sistemas, e perspectivas globais sobre garantia da qualidade. Em conjunto, esses domínios refletem um ecossistema educacional em maturação, caracterizado por monitoramento contínuo, tomada de decisão baseada em dados e ciclos iterativos de melhoria. **Conclusão:** A CQI evoluiu de processos orientados ao cumprimento para estruturas organizacionais de aprendizagem em nível sistêmico. A acreditação estabelece padrões de qualidade, enquanto a analítica, os sistemas de avaliação, o desenvolvimento docente e o engajamento discente operacionalizam a melhoria contínua. **Relevância:** Esta síntese oferece um marco unificado para fortalecer a implementação da CQI, orientar processos de autoavaliação institucional e promover o alinhamento global dos sistemas de qualidade educacional.

Palavras-chave: Educação médica; Garantia da qualidade; Avaliação educacional; Inovação pedagógica; Formação profissional

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

Introduction

Continuous Quality Improvement (CQI) has emerged as a central paradigm in contemporary undergraduate medical education, increasingly embedded within major accreditation frameworks such as the LCME, WFME, and COMAEM (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019; Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Kohan et al., 2024). Over the past decade, these regulatory bodies have transitioned from episodic quality assurance models toward longitudinal, data-driven evaluation systems, reflecting a broader recognition that medical education programs must continuously monitor outcomes, identify performance gaps, and implement responsive changes with the same rigor applied in clinical quality improvement (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019).

Despite these evolving expectations, substantial variability persists in how institutions operationalize CQI. While some medical schools have developed mature infrastructures—characterized by integrated dashboards, dedicated CQI units, programmatic assessment systems, and formal governance structures—others continue to rely on fragmented data sources, limited faculty development, and reactive rather than proactive improvement processes (Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019; Blouin & Smith, 2020).

Simultaneously, the expansion of competency-based education frameworks, increasing curricular complexity, rapid technological transformation, and shifting societal expectations exert continuous pressure on institutions to sustain adaptive and evidence-informed educational systems (Casey, 2024; Foad, 2022; Püschel et al., 2020). In response, recent literature documents significant advances, including the establishment of CQI offices, the integration of learning analytics and dashboard systems, innovations in programmatic assessment, and targeted faculty development initiatives aimed at fostering quality-oriented institutional cultures (Ark et al., 2024; Obeso et al., 2018; Dufault, 2025; Helminski et al., 2022; Vinas et al., 2018; Wong & Headrick, 2021).

However, existing reviews tend to examine CQI through isolated lenses—such as accreditation, analytics, assessment, or organizational culture—without sufficiently articulating how these dimensions interact within a cohesive educational ecosystem (Arja et al., 2024; Girotto et al., 2025). This fragmentation limits the ability to conceptualize CQI as an integrated, system-level process.

To address this gap, the present narrative review synthesizes peer-reviewed evidence published between 2015 and 2025 to identify the structural, procedural, and cultural components that underpin high-functioning CQI systems in undergraduate medical education. Building on this synthesis, the study proposes an integrated conceptual model that situates accreditation standards, governance structures, data systems, programmatic assessment, faculty development, curricular revision, and learner engagement within a continuous improvement cycle. The overarching aim is to support institutions in strengthening CQI practices, enhancing accreditation readiness, and aligning with emerging global expectations for sustainable and adaptive educational quality systems.

Methods

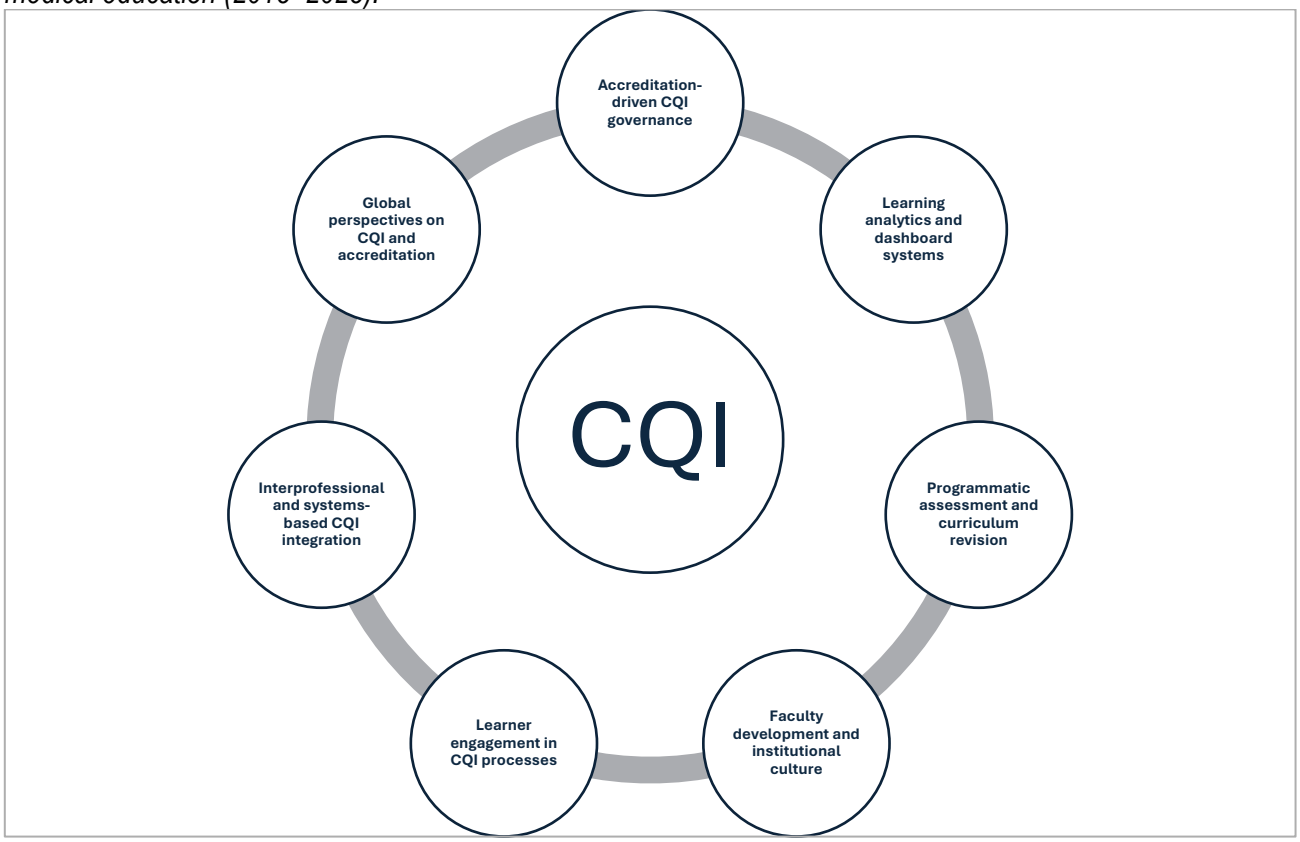
This narrative review adopted a structured, thematic approach to synthesize developments in Continuous Quality Improvement (CQI) within undergraduate medical education between 2015 and 2025. A

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

narrative review design was selected to capture the breadth of conceptual, structural, and cultural dimensions of CQI across diverse educational contexts, consistent with prior scholarship on quality systems in medical education (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Blouin & Smith, 2020).

Figure 1

Conceptual model illustrating the seven domains of advancement in continuous quality improvement (CQI) in medical education (2015–2025).



Search Strategy and Sources

Peer-reviewed literature was identified through systematic searches in PubMed, Scopus, Web of Science, ERIC, and MEDLINE. Search terms included combinations of "continuous quality improvement," "CQI," "quality assurance," "medical education," "accreditation," "programmatic assessment," "learning analytics," "dashboards," "faculty development," and "curriculum evaluation." The search covered publications from January 2015 to January 2025, aligning with contemporary accreditation reforms and the expansion of CQI-driven educational models (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Arja et al., 2024; Dufault, 2025).

Reference lists of included studies were manually screened to identify additional relevant sources. Forward citation tracking was also conducted to capture emerging contributions related to dashboards,

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

programmatic assessment, and accreditation-driven CQI structures (Helminski et al., 2022; Shroyer et al., 2016; Vinas et al., 2018).

Eligibility Criteria

Studies were included if they met the following criteria:

(1) addressed CQI or quality assurance in undergraduate medical education;
(2) examined accreditation systems, governance structures, assessment models, faculty development, learning analytics, or student engagement related to CQI;
(3) were published in peer-reviewed journals; and
(4) reported conceptual, descriptive, empirical, or evaluative findings relevant to institutional improvement processes.

Both qualitative and quantitative studies were considered. Exclusion criteria comprised studies focused exclusively on clinical quality improvement unrelated to educational contexts, continuing professional development, or programs outside the health professions domain.

Data Extraction and Analytic Approach

Included studies were independently reviewed and coded using an inductive thematic analysis. Themes were derived iteratively through repeated reading and constant comparison across studies, following established qualitative synthesis approaches (Bendermacher et al., 2020; Blouin & Smith, 2020). The analytic process focused on identifying recurring structures, procedural mechanisms, and cultural elements associated with CQI implementation in medical education systems.

The final analysis synthesized seven interrelated domains that structure contemporary approaches to Continuous Quality Improvement (CQI) in undergraduate medical education:

1. Accreditation-driven CQI governance (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019; Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Kohan et al., 2024; Arja et al., 2024; Girotto et al., 2025)
2. Learning analytics and dashboard systems (Dufault, 2025; Helminski et al., 2022; Shroyer et al., 2016; Neumeier et al., 2020; Stonko et al., 2018; Shroyer et al., 2016)
3. Programmatic assessment and curriculum revision (Ark et al., 2024; Obeso et al., 2018; Olvet et al., 2023; Papa & Alexander, 2019; Gullo et al., 2016; Green et al., 2019; Wong & Headrick, 2021)
4. Faculty development and institutional culture (Dumenco et al., 2018; Bartlett & Huerta, 2018; Conrad-Schnetz et al., 2024; Neumeier et al., 2020; Mills et al., 2021; Vinas et al., 2018; Dubey et al., 2021; Arbizo et al., 2022; Wong & Headrick, 2021)
5. Learner engagement in CQI processes (Bruner et al., 2024; Dumenco et al., 2018; Bartlett & Huerta, 2018; Mills et al., 2021; Gyekye-Mensah et al., 2022; Naeem et al., 2023; Green et al., 2019)
6. Interprofessional and systems-based CQI integration (Obeso et al., 2018; Cavalcanti et al., 2021; Neumeier et al., 2020; Walker et al., 2019; Symes et al., 2024)
7. Global perspectives on CQI and accreditation (Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Foad, 2022; Püschel et al., 2020; Varughese et al., 2024)

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

These domains guided the thematic synthesis presented in the Results section and informed the development of the integrated CQI conceptual model (Figure 1), as well as the comprehensive alignment matrix of WFME, LCME, and COMAEM standards (Table 1).

Rigor and Trustworthiness

To enhance analytic rigor, identified themes were systematically compared against established CQI frameworks in medical education, including accreditation standards, program evaluation models, and prior empirical reviews (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Arja et al., 2024; Girotto et al., 2025). Divergent findings were critically examined and reconciled through iterative discussion prior to final thematic consolidation.

All methodological decisions—including inclusion criteria, coding strategies, and thematic categorization—were explicitly documented to ensure transparency, reproducibility, and conceptual coherence within the synthesis process.

Results

The analysis of 48 peer-reviewed studies identified seven interdependent domains that characterize contemporary advancements in Continuous Quality Improvement (CQI) within undergraduate medical education between 2015 and 2025. Collectively, these domains reflect increasingly sophisticated configurations of governance, data systems, assessment strategies, and institutional cultures that sustain accreditation readiness and continuous educational quality.

1. Accreditation-Driven CQI Governance

Accreditation frameworks—including those established by the LCME, WFME, and COMAEM—have acted as primary catalysts for institutional investment in CQI infrastructure (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019; Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Kohan et al., 2024). Across studies, institutions with formalized CQI structures—such as dedicated quality units, clearly defined leadership roles, and structured monitoring cycles—demonstrate higher consistency in standards compliance and greater responsiveness to emerging performance gaps (Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019).

Organizational redesign has been a recurrent strategy, with institutions establishing standing CQI committees, integrated quality offices, and multi-level reporting systems that enable longitudinal tracking of key performance indicators (Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Casey, 2024). These governance structures function as the operational backbone of CQI, shaping decision-making processes and enabling alignment between accreditation requirements and institutional strategy.

2. Learning Analytics and Dashboard Systems

One of the most rapidly expanding areas identified in the literature is the integration of learning analytics and dashboard systems within CQI frameworks (Dufault, 2025; Helminski et al., 2022; Shroyer et al., 2016). Dashboards provide real-time visualization of multidimensional data, including student performance, course evaluations, entrustable professional activity (EPA) progression, and programmatic outcomes (Neumeier et al., 2020; Stonko et al., 2018).

These systems enhance institutional transparency, facilitate early identification of curricular gaps, and support evidence-informed decision-making across multiple organizational levels. Empirical evidence indicates that dashboard implementation improves the timeliness of CQI cycles and strengthens compliance monitoring aligned with accreditation standards (Dufault, 2025; Neumeier et al., 2020). Successful implementation,

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

however, is contingent upon effective data integration, interoperability across units, and collaborative governance structures (Helminski et al., 2022; Symes et al., 2024).

3. Programmatic Assessment and Curriculum Revision

Substantial advancements in programmatic assessment represent a central driver of CQI maturation. The literature documents expanded use of validated assessment modalities, including OSCE-based evaluation systems, narrative assessments, constructed-response formats, and systematic EPA mapping (Ark et al., 2024; Obeso et al., 2018; Olvet et al., 2023; Papa & Alexander, 2019).

These approaches generate richer and more reliable data ecosystems, enabling continuous curriculum revision aligned with competency-based education frameworks (Bruner et al., 2024; Mills et al., 2021). Institutions report that iterative assessment redesign facilitates the identification of instructional misalignments, improves examination quality, and strengthens clinical preparedness outcomes (Cavalcanti et al., 2021; Green et al., 2019).

The shift toward programmatic assessment is consistently recognized as a structural transition from episodic evaluation toward longitudinal, integrated decision-making systems, thereby reinforcing CQI as an embedded institutional process rather than an external compliance exercise (Caretta-Weyer et al., 2024; Ark et al., 2024).

4. Faculty Development and Culture of Improvement

Institutional culture emerges as a critical determinant of CQI effectiveness, with faculty development functioning as its primary enabling mechanism (Bendermacher et al., 2020; Kohan et al., 2024). Studies emphasize the importance of structured training programs that build faculty capacity in assessment literacy, quality improvement methodologies, and curriculum evaluation (Dumenco et al., 2018; Bartlett & Huerta, 2018; Conrad-Schnetz et al., 2024).

Sustained faculty engagement is associated with improved teaching practices, more robust evaluation systems, and increased ownership of CQI processes (Mills et al., 2021; Vinas et al., 2018). Innovation-oriented initiatives—including workshops on patient safety, educational quality improvement, and program evaluation—contribute to cultural transformation by embedding CQI principles into everyday academic practice (Dumenco et al., 2018; Walker et al., 2019; Arbizo et al., 2022).

Importantly, the interaction between faculty development and governance structures reinforces the institutionalization of CQI behaviors, ensuring their continuity beyond isolated interventions (Bendermacher et al., 2020; Wong & Headrick, 2021).

5. Learner Engagement in CQI Processes

The literature consistently highlights the expanding role of learners as active contributors to CQI processes. Students increasingly participate in feedback-driven case redesign, quality improvement projects, peer evaluation, EPA-based reflective practices, and institutional governance structures (Bruner et al., 2024; Dumenco et al., 2018; Bartlett & Huerta, 2018; Vinas et al., 2018; Varughese et al., 2024).

This engagement enhances the validity and richness of educational data, strengthens accountability mechanisms, and fosters the development of future physicians capable of engaging in system-level improvement initiatives (Wan Zuilen et al., 2019; Maddalena et al., 2018). Moreover, student-led innovations—such as the development of digital evaluation tools and participation in interprofessional quality improvement

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

(QI) projects—demonstrate a shift toward recognizing learners as co-producers of institutional quality rather than passive recipients of educational design (Naeem et al., 2023).

6. Interprofessional and Systems-Based CQI Integration

Emerging evidence indicates that CQI is increasingly conceptualized as a system-level process that extends beyond traditional disciplinary boundaries. Studies document the integration of patient safety curricula, interprofessional education (IPE), and systems-based practice through structured QI interventions embedded within undergraduate training (Obeso et al., 2018; Cavalcanti et al., 2021; Mills et al., 2021; Dubey et al., 2021).

Institutions implementing interprofessional CQI initiatives report improvements in collaborative competencies, enhanced alignment with real-world clinical systems, and stronger preparedness for competency-based accreditation requirements (Walker et al., 2019; Symes et al., 2024). These findings underscore the importance of aligning educational processes with healthcare delivery systems, reinforcing CQI as both an educational and organizational construct.

7. Global Expansion and Framework Adaptation

International scholarship reveals how diverse educational systems—including those in Italy, Vietnam, Sudan, and Latin America—adapt CQI and accreditation frameworks to local socio-institutional contexts (Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Foad, 2022; Püschel et al., 2020). These adaptations expose shared structural challenges, such as data fragmentation, limited faculty preparedness, and resource constraints, while also highlighting opportunities related to governance redesign, accreditation leverage, and cultural transformation.

Innovative strategies identified across contexts include national accreditation reforms, competency standardization initiatives, and the implementation of scalable digital tools tailored to resource-variable environments (Naeem et al., 2023). Collectively, these findings position CQI as a globally adaptable framework, capable of maintaining core principles while accommodating contextual variability.

Table 1

Alignment of Major Continuous Quality Improvement (CQI) Domains with Accreditation Standards from WFME, LCME, and COMAEM

CQI Domain	WFME Standards (2020)	LCME Elements (USA)	COMAEM Standards (Mexico)
1. Accreditation & Governance	1.1 Governance; 1.4 Academic Leadership; 8.5 Monitoring & Evaluation; 9.1–9.4 Quality Management	1.1 Strategic Planning; 1.3 Bylaws; 3.3 Diversity; 8.4 Program Evaluation; 8.5 Course Review	2.1 Governance; 5.1 Planning & Evaluation; 5.3 Evidence of Continuous Improvement
2. Programmatic Assessment	3.1 Assessment Policy; 3.2 Assessment Methods; 3.4 Student Progression	7.1–7.8 Assessment Systems, Narrative Feedback, Fairness; 9.5 Continuous Assessment	4.1 Competency-based Assessment; 4.3 Reliability & Fairness; 5.2 Learning Outcomes Monitoring

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

3. Improvement Science (PDSA, Lean, SPC)	8.5 Program Evaluation; 9.1–9.2 Quality Assurance and Improvement	8.3 Curricular Design; 8.5 Course Review; 6.3 Self-Directed Learning	5.1 Quality Assurance; 7.1 Educational Management; 7.2 Continuous Program Improvement
4. Dashboards & Analytics	8.5 Monitoring; 9.1 Data Systems; 9.4 Information Management	1.6 Data Transparency; 8.4 Program Evaluation; 11.1–11.3 Information Systems	5.1 Data-Driven Evaluation; 5.4 Program Analytics; 8.1 Educational Informatics
5. CQI Capacity-Building (Students, Residents, Faculty)	5.1 Faculty Development; 3.4 Student Support	4.5 Faculty Development; 11.2 Use of Educational Data	7.2 Faculty Development; 6.3 Student Support and Development
6. Equity, Inclusion & Learning Climate	1.5 Social Accountability; 3.5 Learning Environment; 4.3 Student Support and Counseling	3.3 Diversity; 3.5 Learning Environment; 3.6 Mistreatment Policies	3.2 Professional Climate; 6.2 Equity and Diversity; 6.4 Student Well-being

Note: Table 1 Alignment of key continuous quality improvement (CQI) domains with accreditation standards from the World Federation for Medical Education (WFME), Liaison Committee on Medical Education (LCME), and the Mexican Council for the Accreditation of Medical Education (COMAEM).

Discussion

This narrative review synthesizes a decade of scholarship demonstrating that Continuous Quality Improvement (CQI) in undergraduate medical education has transitioned from a compliance-oriented activity to a complex, institution-wide ecosystem. The findings suggest that effective CQI systems are not defined by isolated interventions but by the dynamic alignment of governance structures, data infrastructures, assessment systems, faculty development, learner engagement, interprofessional integration, and global accreditation frameworks (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Arja et al., 2024; Girotto et al., 2025).

This integrated perspective reframes CQI as an emergent organizational property rather than a discrete function. In this sense, CQI operates as a continuous regulatory mechanism that enables institutions to generate actionable knowledge from educational processes, anticipate performance gaps, and adapt with temporal responsiveness to evolving clinical, technological, and societal demands.

Accreditation as a Catalyst for CQI Evolution

The analysis confirms that accreditation frameworks—particularly those established by LCME, WFME, and COMAEM—function not merely as external evaluative systems but as structural catalysts for CQI maturation (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019; Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Kohan et al., 2024). Programs that have internalized accreditation standards through structured monitoring mechanisms, longitudinal data systems, and formalized governance architectures demonstrate higher institutional readiness and a more proactive orientation toward performance management (Bendermacher et al., 2020; Hedrick et al., 2019).

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

This shift reveals a critical transformation: accreditation is no longer perceived solely as a periodic external requirement but as an embedded driver of institutional reflexivity. Consequently, CQI becomes institutionalized as an ongoing evaluative culture, displacing episodic compliance with sustained, evidence-based improvement practices (Arja et al., 2024; Girotto et al., 2025).

Data Infrastructure and Analytics as Engines of Improvement

The rapid expansion of learning analytics and dashboard systems represents a paradigmatic shift in how CQI is operationalized. These technologies transform dispersed educational data into coherent, interpretable, and actionable insights, enabling institutions to monitor performance trajectories, identify latent risks, and implement timely interventions (Dufault, 2025; Helminski et al., 2022; Shroyer et al., 2016).

Beyond their technical function, dashboards play a critical epistemic role: they standardize how educational performance is visualized, interpreted, and discussed across institutional actors. This shared data visibility fosters alignment among curriculum committees, assessment bodies, and administrative leadership, thereby reinforcing collective accountability (Neumeier et al., 2020; Symes et al., 2024).

As institutions deepen the integration of analytics into governance processes, dashboards increasingly constitute the operational backbone of CQI systems, bridging the gap between data generation and decision-making.

Programmatic Assessment as a Driver of Curricular Adaptation

Programmatic assessment emerges as a foundational mechanism through which CQI is enacted at the curricular level. The integration of EPA-based systems, OSCE validation frameworks, and multimodal assessment strategies enables the generation of granular, longitudinal evidence that supports continuous curriculum refinement (Ark et al., 2024; Obeso et al., 2018; Olvet et al., 2023).

This shift toward programmatic assessment reflects a broader epistemological transition from summative evaluation to continuous measurement. By producing high-resolution data on learner progression and competency acquisition, these systems enable targeted curricular adjustments, strengthen alignment with competency frameworks, and enhance readiness for clinical practice (Cavalcanti et al., 2021; Green et al., 2019).

Importantly, the findings reinforce that sustainable improvement is contingent upon the continuity of measurement processes. In this context, assessment is not an endpoint but a generative mechanism within the CQI cycle.

Faculty Development and Institutional Culture as Foundational Conditions

Across contexts, faculty engagement and institutional culture are consistently identified as the most decisive determinants of CQI success. Regardless of the sophistication of technological infrastructures or governance models, institutions lacking a culture of improvement demonstrate limited capacity to translate data into meaningful action (Bendermacher et al., 2020; Kohan et al., 2024).

Faculty development initiatives—particularly those focused on assessment literacy, curriculum design, and quality improvement methodologies—play a critical role in embedding CQI principles into everyday academic practice (Dumenco et al., 2018; Bartlett & Huerta, 2018; Conrad-Schnetz et al., 2024). These programs not only enhance technical competencies but also cultivate psychological safety, enabling open dialogue around performance gaps and fostering sustained innovation (Mills et al., 2021; Vinas et al., 2018).

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

The interaction between faculty development and governance structures is particularly significant, as it ensures that CQI practices are not episodic but institutionalized, durable, and reproducible over time (Wong & Headrick, 2021).

Learners as Partners in Quality Improvement

The growing involvement of students in CQI activities represents a significant pedagogical and cultural shift within medical education. Evidence suggests that learner participation in curriculum redesign, quality improvement projects, evaluation committees, and feedback systems contributes to more robust and context-sensitive data, while also fostering shared accountability across institutional actors (Bruner et al., 2024; Dumenco et al., 2018; Bartlett & Huerta, 2018; Vinas et al., 2018; Varughese et al., 2024).

Beyond their evaluative role, learners increasingly function as co-producers of educational quality. This repositioning aligns with competency-based frameworks that emphasize systems-based practice and professional identity formation (Wan Zuilen et al., 2019; Maddalena et al., 2018). Engaging students as active partners strengthens both the responsiveness of CQI systems and the preparedness of graduates to participate in system-level improvement in clinical contexts.

CQI as a Systems-Based and Interprofessional Endeavor

A central finding of this review is the expansion of CQI beyond traditional academic boundaries into a systems-based and interprofessional domain. The integration of patient safety education, interprofessional learning, and structured QI initiatives within undergraduate curricula reflects a shift toward aligning educational processes with real-world healthcare systems (Obeso et al., 2018; Cavalcanti et al., 2021; Mills et al., 2021; Dubey et al., 2021).

Such integration enhances the authenticity of learning environments and supports the development of collaborative competencies essential for contemporary clinical practice (Walker et al., 2019; Symes et al., 2024). In this context, CQI operates as a bridging mechanism between academic institutions and healthcare systems, reinforcing shared responsibility for producing practice-ready graduates.

Global Perspectives: Contextual Adaptation and Structural Convergence

International evidence demonstrates that, despite contextual variability, institutions across regions encounter convergent CQI challenges, including fragmented data systems, uneven faculty preparedness, and resource constraints (Mazzucco et al., 2019; Ha & Siddiqui, 2022; Foad, 2022; Püschel et al., 2020). At the same time, diverse educational systems exhibit adaptive strategies, such as accreditation reforms, competency standardization, and the deployment of scalable digital tools tailored to local conditions (Naeem et al., 2023).

These findings suggest a dual dynamic: CQI is globally scalable in its principles but inherently dependent on contextual flexibility in its implementation. Effective systems balance standardization with adaptability, ensuring both alignment with global accreditation expectations and responsiveness to local institutional realities.

Toward a Coherent CQI Ecosystem

The synthesis supports a reconceptualization of CQI as a dynamic, interconnected ecosystem rather than a collection of discrete interventions. This ecosystem perspective integrates inputs (accreditation standards, institutional priorities), core processes (assessment, analytics, governance), enabling conditions

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

(faculty development, culture), and outputs (curricular adaptations, performance improvements) within a continuous feedback loop.

Such integration enables institutions to close improvement cycles more effectively, sustain accreditation readiness, and respond proactively to evolving educational and societal demands. Importantly, the ecosystem model shifts the focus from compliance to adaptability, positioning CQI as a continuous, system-regulating function embedded within institutional operations.

Implications for Medical Education Institutions

The findings of this review generate several strategic implications for medical schools, accreditation bodies, and educational leaders seeking to strengthen CQI systems:

1. Integrated CQI Systems Are Essential

Institutions should transition from fragmented, unit-based approaches toward integrated CQI ecosystems that align governance, analytics, assessment, and culture. This integration ensures that data generated across institutional processes translate into coordinated and actionable improvements (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Dufault, 2025).

2. Investment in Data Infrastructure Is Foundational

Learning analytics and dashboard systems are no longer optional but constitute core infrastructure for CQI maturity. Institutions must prioritize interoperable data systems, analytic capacity, and data governance frameworks to enhance the precision and timeliness of decision-making processes (Helminski et al., 2022; Neumeier et al., 2020).

3. Programmatic Assessment Should Anchor CQI Systems

Longitudinal and multimodal assessment systems provide the evidence base necessary for continuous improvement. Strengthening assessment literacy, EPA mapping, and feedback systems ensures that data are reliable, interpretable, and aligned with competency frameworks (Ark et al., 2024; Olvet et al., 2023).

4. Faculty Development Is a Structural Enabler

Sustainable CQI depends on faculty capacity to interpret data, redesign curricula, and implement improvement strategies. Faculty development initiatives must be continuous, aligned with institutional priorities, and supported by mechanisms for mentorship and recognition (Dumenco et al., 2018; Conrad-Schnetz et al., 2024).

5. Learners Must Be Recognized as Co-Creators of Quality

Institutions should move beyond student evaluation models toward participatory frameworks that position learners as active contributors to CQI processes. This shift enhances system responsiveness and supports competency development in systems-based practice (Maddalena et al., 2018; Naeem et al., 2023).

6. CQI Requires a Systems-Based and Interprofessional Orientation

Embedding CQI within interprofessional and clinical contexts strengthens alignment with healthcare systems and improves learner preparedness. Institutions should expand team-based and systems-oriented QI initiatives within undergraduate curricula (Walker et al., 2019; Symes et al., 2024).

7. Contextual Adaptation Is Critical for Global Implementation

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

CQI models must be adaptable to regional differences in resources, governance structures, and educational cultures. Flexibility is essential to ensure relevance and sustainability across diverse institutional contexts (Püschel et al., 2020; Foad, 2022).

8. Accreditation Frameworks Should Enable Innovation

While accreditation remains a key driver of CQI, overly compliance-focused approaches may constrain innovation. Accreditation systems should promote adaptive, data-driven, and learner-centered CQI practices rather than checklist-based evaluation (Arja et al., 2024; Girotto et al., 2025).

9. The CQI Ecosystem Model Provides a Practical Roadmap

The integrated model proposed in this review offers a structured framework for assessing CQI maturity, identifying institutional gaps, and prioritizing strategic interventions. By aligning inputs, processes, enablers, and outcomes, institutions can operationalize CQI as a sustainable and scalable system.

Conclusion

This narrative review demonstrates that Continuous Quality Improvement (CQI) in undergraduate medical education has undergone a substantive transformation over the past decade, evolving into a dynamic and interconnected institutional ecosystem. This evolution is driven by the convergence of accreditation standards, data infrastructures, programmatic assessment, faculty development, learner engagement, and global educational trends (Barzansky, 2015; Bendermacher et al., 2020; Dufault, 2025; Püschel et al., 2020).

The findings underscore that institutions capable of integrating these dimensions into coherent CQI systems are better positioned to sustain accreditation readiness, strengthen curricular alignment, enhance accountability, and prepare graduates for complex, system-based clinical practice. In this context, CQI should not be understood as a discrete administrative function, but as a continuous organizational capability grounded in data-informed decision-making, cultural commitment, and collaborative engagement across institutional actors (Bendermacher et al., 2020; Conrad-Schnetz et al., 2024; Mills et al., 2021).

The conceptual ecosystem model proposed in this review offers a practical and scalable framework for institutions seeking to evaluate and advance their CQI maturity. By integrating inputs, core processes, enabling conditions, and outcomes within a continuous feedback cycle, this model supports more effective alignment between educational practices, accreditation expectations, and societal demands.

As medical education continues to respond to rapid technological, clinical, and societal transformations, CQI will remain a central mechanism for ensuring educational excellence and institutional adaptability (Wong & Headrick, 2021; Symes et al., 2024). Future efforts should focus on strengthening interoperability of data systems, advancing faculty and learner engagement, and promoting context-sensitive CQI models that balance global standards with local realities.

Ultimately, the maturation of CQI systems reflects not only compliance with accreditation frameworks, but a sustained institutional commitment to producing competent, reflective, and system-oriented physicians capable of navigating increasingly complex healthcare environments.

Referencias

Abbott, J. F., Pradhan, A., Buery-Joyner, S., et al. (2020). Integrating patient safety education into the obstetrics and gynecology curriculum. Journal of Patient Safety, 16(4), e270–e276. https://doi.org/10.1097/PTS.0000000000000701

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

Arbizo, J. C., Dalal, K., Lao, V., Rosinia, F., & Adejuyigbe, T. (2022). Safe regional nerve blocks: A quality improvement curriculum. BMJ Open Quality, 11, e001639. https://doi.org/10.1136/bmjoq-2021-001639

Arja, S. B., White, B. A., Fayyaz, J., & Thompson, A. (2024). The impact of accreditation on continuous quality improvement in undergraduate medical education programs: A scoping review. Academic Medicine (forthcoming).

Ark, T., Kalet, A., Tewksbury, L., et al. (2024). Validity evidence for the CCSAT tool across 9 years of OSCE implementation. Patient Education and Counseling, 117, 107745. https://doi.org/10.1016/j.pec.2024.108323

Bartlett, C. S., & Huerta, S. A. (2018). Creating change: Quality improvement and patient safety curriculum. MedEdPORTAL, 14, 10716. https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10716

Barzansky, B. (2015). Continuous quality improvement in an accreditation system for undergraduate medical education. Academic Medicine, 90(3), 1–3. https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000524

Baxter, K., Petz, C., Middleton, J. L., & Chan, M. (2019). Rethinking how we teach quality improvement. Journal of General Internal Medicine, 34(11), 2610–2616. https://doi.org/10.1007/s11606-019-05217-1

Bendermacher, G. W. G., Dolmans, D. H. J. M., Wolfhagen, I. H. A. P., et al. (2020). Shaping a culture for continuous quality improvement in undergraduate medical education. Academic Medicine, 95(9), 1362–1370. https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000003518

Blouin, D., & Smith, E. V. (2020). Measuring the continuous quality improvement orientation of medical education programs: A validity study of the Baldrige questionnaire. International Journal of Health Care Quality Assurance, 33(1), 49–62. https://doi.org/10.1108/IJHCQA-07-2019-0127

Bruner, L. P., Topper, L., Baldwin, A., et al. (2024). Utilizing medical student feedback to improve teaching cases. Medical Science Educator, 34, 101–112. https://doi.org/10.1007/s40670-023-01865-9

Caretta-Weyer, H. A., et al. (2024). The next era of assessment: Building a trustworthy system for high-stakes decisions. Western Journal of Emergency Medicine, 25(2), 1–9. https://doi.org/10.5811/westjem.2024.1.59000

Casey, D. E. (2024). The clinical learning environment: Past, present, and future. American Journal of Medical Quality, 39(1), 1–10. https://doi.org/10.1097/JMQ.0000000000000113

Cavalcanti, M., Fernandes, A. K., McCallister, J. W., et al. (2021). Post-clerkship curricular reform with EPAs. Medical Science Educator, 31(2), 567–575. https://doi.org/10.1007/s40670-021-01234-0

Conrad-Schnetz, K., Anand, R. J., Relles, D., et al. (2024). Determination of quality in training programs using outcomes and data. Current Surgery Reports, 12(1), 33–41. https://doi.org/10.1007/s40137-024-00345-7

Dubey, J., James, S., & Zakletskaia, L. (2021). Osteopathic manipulative treatment curriculum pilot. Journal of Osteopathic Medicine, 121, 671–679. https://doi.org/10.1515/jom-2020-0038

Dufault, C. L. (2025). Using dashboards to support continuous quality improvement in medical education. Academic Medicine (ahead of print).

Dumenco, L., Monteiro, K., George, P., et al. (2018). Interactive quality improvement and patient safety workshop. MedEdPORTAL, 14, 10742. https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10742

Foad, A. F. A. (2022). The Sudanese medical education in the light of Flexner report. Sudan Journal of Medical Sciences, 17(3), 316–324. https://doi.org/10.18502/sjms.v17i3.11835

Girotto, L. C., Machado, K. B., Moreira, R. F. C., Martins, M. A., & Tempski, P. Z. (2025). Impacts of the accreditation process for undergraduate medical schools: A scoping review. Medical Education (forthcoming).

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

Green, C. M., Foy, J. M., & Earls, M. F. (2019). Achieving pediatric mental health competencies. Pediatrics, 144(3), e20183437. https://doi.org/10.1542/peds.2018-3437

Gullo, C., Dzwonek, B., & Miller, B. (2016). Disease-based approach to curriculum integration. Medical Science Educator, 26, 1–7. https://doi.org/10.1007/s40670-016-0243-2

Gyekye-Mensah, H., Watkins, A., Wenden, J., et al. (2022). Evaluation of student-led career profiling in general practice. BJGP Open, 6(4), BJGPO.2022.0095. https://doi.org/10.3399/BJGPO.2022.0095

Ha, T. M., & Siddiqui, Z. S. (2022). Accreditation of medical education in Vietnam: From local to global excellence. Pakistan Journal of Medical Sciences, 38(6), 1603–1608. https://doi.org/10.12669/pjms.38.6.5711

Hache, E., Kielar, A. Z., & Paul, E. (2017). Paracentesis practice assessment using PDSA. Journal of the American College of Radiology, 14(10), 1371–1376. https://doi.org/10.1016/j.jacr.2017.06.014

Hedrick, J. S., Cottrell, S., Stark, D., et al. (2019). A review of continuous quality improvement processes at ten medical schools. Medical Science Educator, 29(2), 579–585. https://doi.org/10.1007/s40670-019-00701-w

Helminski, D., Kurlander, J. E., Renji, A. D., et al. (2022). Dashboards in healthcare settings: Scoping review protocol. JMIR Research Protocols, 11(5), e35483. https://doi.org/10.2196/35483

Jackson, B., Chandauka, R., & Vivekananda-Schmidt, P. (2018). Introducing quality improvement teaching into undergraduate placements. Education for Primary Care, 29(3), 155–162. https://doi.org/10.1080/14739879.2018.1479193

Kohan, N., Ahmady, S., Zarezadeh, Y., & Teymourlouy, S. A. A. (2024). Twelve tips for establishing an effective quality assurance system for medical schools. Acta Medica Iranica, 62(1), 1–9.

Maddalena, V., Pendergast, A., & McGrath, G. (2018). Quality improvement in curriculum development. Leadership in Health Services, 31(2), 247–259. https://doi.org/10.1108/LHS-09-2017-0051

Mazzucco, W., Silenzi, A., Gray, M., & Vettor, R. (2019). The accreditation system of Italian medical residency programs: Fostering quality and sustainability. Acta Biomedica, 90(1), 66–74.

Mills, G. D., Kelly, S., Crittendon, D., et al. (2021). Evaluation of a quality improvement experience for clerkship students. Family Medicine, 53(4), 267–274. https://doi.org/10.22454/FamMed.2021.702090

Naeem, N. I. K., Hadie, S. N. H., Ismail, I. M., & Yusoff, M. S. B. (2023). Development of Digi-MEE instrument. Pakistan Journal of Medical Sciences, 39(3), 720–726. https://doi.org/10.12669/pjms.39.3.6587

Neumeier, A., Levy, A. E., Gottenborg, E., et al. (2020). Expanding training in quality improvement and patient safety for fellows. MedEdPORTAL, 16, 10903. https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10903

Obeso, V. T., Phillipi, C. A., Degnon, C. A., et al. (2018). A systems-based approach to curriculum development and assessment of core EPAs. Medical Science Educator, 28, 1–12. https://doi.org/10.1007/s40670-018-0586-6

Olvet, D. M., Bird, J. B., Fulton, T. B., et al. (2023). Feasibility and reliability of constructed-response exam questions. Teaching and Learning in Medicine, 35, 211–222. https://doi.org/10.1080/10401334.2022.2111571

Papa, F. J., & Alexander, J. H. (2019). Aggregated confidence estimates support CQI in competencies curricula. BMJ Open Quality, 8, e000564. https://doi.org/10.1136/bmjoq-2018-000564

Püschel, K., Riquelme, A., Sapag, J., et al. (2020). Academic excellence in Latin America: Social accountability of medical schools. Medical Teacher, 42(5), 531–538. https://doi.org/10.1080/0142159X.2019.1691209

Rose, S., Hurwitz, S., Kaldor, S., et al. (2021). Applying PDSA to optimize active learning. BMC Medical Education, 21, 368. https://doi.org/10.1186/s12909-021-02795-5

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677

Shroyer, A. L., Hicks, P. J., O'Sullivan, P. S., et al. (2016). Drivers of dashboard development. Journal of Surgical Education, 73(6), e45–e52. https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2016.07.011

Stonko, D. P., O'Neill, D. C., Dennis, B. M., et al. (2018). Trauma quality improvement: Reducing triage errors via automation. Journal of Surgical Education, 75(2), 309–315. https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2017.07.015

Symes, A., et al. (2024). Programmatic evaluation of interprofessional education: Accreditation tool development. BMC Medical Education, 24, 771. https://doi.org/10.1186/s12909-024-04771-3

Varughese, B. T., Manoj, D., Arakkal, A. L., et al. (2024). Mock court as a legal training tool. International Journal of Legal Medicine, 138, 103–112. https://doi.org/10.1007/s00414-023-03045-2

Vinas, E. K., White, A. B., Rogers, R. G., et al. (2018). Ongoing quality improvement curriculum for faculty and residents. MedEdPORTAL, 14, 10759. https://doi.org/10.15766/mep_2374-8265.10759

Walker, M., Gay, L., Raynaldo, G., et al. (2019). Resident-centered interprofessional quality improvement intervention. Journal of Healthcare Quality, 41(2), e16–e25. https://doi.org/10.1097/JHQ.0000000000000151

Wan Zuilen, M. H., Kamath, P., Palacios, J. C., & Soares, M. R. (2019). Competency-based pressure ulcer curriculum. Wound Management & Prevention, 65(1), 20–30.

Wong, B. M., & Headrick, L. A. (2021). Application of continuous quality improvement to medical education. Medical Education, 55(1), 5–7. https://doi.org/10.1111/medu.14294

Revista YUYAY, Estrategias, Metodologías & Didácticas Educativas ISSN: 2953-6685 e-ISSN: 2953-6677